

A INTEGRAÇÃO CIENTÍFICO-PRÁTICA NA FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Natalia de Jesus Alves¹
Eliana da Silva Leite²
Daniel Coelho Farias³
Luciana Sousa Ribeiro⁴
Bianca Anne Mendes de Brito⁵

INSTITUIÇÃO: CENTRO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL SÃO CAMILO

Introdução: a educação segue as normas das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) que preveem como competências gerais na formação do profissional de saúde a atenção à saúde, coerente com o princípio da integralidade, a tomada de decisões, a comunicação, a liderança e educação permanente. Neste contexto o estágio curricular apresenta-se como uma estratégia pedagógica com um significado especial na formação profissional, garantindo maior autonomia aos docentes e discentes no contato direto com a realidade de saúde da população e do mundo do trabalho. **Objetivos:** relatar na perspectiva docente a realização de técnicas de enfermagem enquanto boas práticas para formação acadêmica, elencar os desafios na prática pedagógica e subsidiar os discentes na formação científica na prática em enfermagem. **Descrição Metodológica:** a metodologia utilizada foi o estudo exploratório - descritivo de abordagem qualitativa com a finalidade de descrever a importância do acompanhamento prático enfocando o conhecimento científico na boa formação profissionalizante. As atividades são desenvolvidas em um centro de educação profissional, na capital de um estado brasileiro. **Resultados:** obteve-se a consolidação de conhecimentos teóricos e práticos, aquisição de habilidades que auxiliaram na transmissão de conhecimentos e desenvolvimento de boas práticas baseadas no ensino profissionalizante. **Conclusão:** os resultados obtidos neste trabalho apontam que o estágio curricular acompanhado possibilita o desenvolvimento pessoal-profissional e a integração da teoria em relação a prática para a formação de um profissional capacitado e diferenciado no mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

- 1 Bagnato, MHS, Bassinello GAH, Lacaz CPC, Missio L. Ensino médio e educação profissionalizante em enfermagem: algumas reflexões. Rev Esc Enferm USP. 2007; 41(2)
- 2 BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 3 de 7 de Novembro de 2001. Institui diretrizes curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem.
- 3 Colliselli, L, Tombini, LHT, Leba, ME, Schimidt Reibnitz, KS. Estágio curricular supervisionado: diversificando cenários e fortalecendo a interação ensino-serviço. Revista Brasileira de Enfermagem, vol. 62, núm. 6, novembro-diciembre, 2009, pp. 932-937

¹ Enfermeira-Universidade Federal do Piauí-UFPI, licenciada em Educação profissional em enfermagem-Universidade Estadual do Piauí-UESPI e especialista em Ensino Profissionalizante-FIOCRUZ/UFPI. Teresina-PI. nataliajesus2006@yahoo.com.br

² Enfermeira- Faculdade Santo Agostinho-FSA, docente no Centro de Educacional Profissional São Camilo-CEPROSC e na Escola Técnica de Teresina/UFPI. Teresina-PI.

³ Enfermeiro- Centro Universitário Uninovafapi. Especialista em Cardiologia pela Faculdade Aliança. Teresina-PI.

⁴ Enfermeira -FSA, docente no CEPROSC, Teresina-PI.

⁵ Acadêmica de enfermagem pela UFPI, Teresina-PI.

4 Silva, RM, Silva, ICM, Ravalia, RA. Ensino de Enfermagem: Reflexões Sobre o Estágio Curricular Supervisionado. Revista Práxis, ano I, nº 1 - janeiro 2009; 37(4)

Descritores: Enfermagem, Ensino, Estágio. (Eixo 1, Área Temática 3)

¹ Enfermeira-Universidade Federal do Piauí-UFPI, licenciada em Educação profissional em enfermagem-Universidade Estadual do Piauí-UESPI e especialista em Ensino Profissionalizante-FIOCRUZ/UFPI. Teresina-PI. nataliajesus2006@yahoo.com.br

² Enfermeira- Faculdade Santo Agostinho-FSA, docente no Centro de Educacional Profissional São Camilo-CEPROSC e na Escola Técnica de Teresina/UFPI. Teresina-PI.

³ Enfermeiro- Centro Universitário Uninovafapi. Especialista em Cardiologia pela Faculdade Aliança. Teresina-PI.

⁴ Enfermeira -FSA, docente no CEPROSC, Teresina-PI.

⁵ Acadêmica de enfermagem pela UFPI, Teresina-PI.